

ASTRÉA



ORDO AB CHAO



DEUS MEUMQUE JUS

ORGÃO OFFICIAL DO SUPREMO CONSELHO DO BRASIL

ANNO II — Ns. 9 e 10

SETEM. e OUTUB. — 1928

SUMMARIO

Mensagem-Relatorio — Lojas simbolicas do Rit.: Esc.: nos Estados Unidos — Alguns dados sobre o Supremo Conselho do Brasil — Um congresso dos bibliothecarios maçons — A Maçonaria na Russia — A Educação Maçonica nos Estados Unidos — De Administração — Noticiario — Questionario — Parte official do Sob.: Sup.: Cons.: — Parte official da Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro

“ASTRÉA”

Redactor: *Dr. Joaquim Moreira Sampaio*

Gerente: *Paulino Diamico*

Toda correspondencia relativa á redação deve ser endereçada para a
Rua do Uruguay N. 114 — Rio de Janeiro - Brasil

A correspondencia relativa á gerencia deve ser endereçada para a
Rua do Carmo, 64-1.º andar — Rio de Janeiro - Brasil

Esta Revista, de caracter exclusivamente maçonico, será publicada mensalmente.

E' *Orgão Official* do Sob. Sup. Cons. do Gr.: 33. do Rit. Esc. Ant. e Acc. para os Estados Unidos do Brasil.

Além da materia propriamente official publicará esta Revista artigos abrangendo todos os assumptos maçonicos e os que á Maçonaria puderem interessar.

A collaboração é livre para todos os Ilr. sujeita, porém, ao criterio da direcção.

PREÇO DE ASSIGNATURA

Brasil

Anno	20\$000
Numero avulso	2\$000

Estrangeiro

Anno	30\$000
------------	---------

Os Corpos Subordinados, as Grandes Lojas e as Lojas gozarão, na Secção CORRESPONDENCIA OFFICIAL, de 50 % de abatimento.

Collecção completa do 1.º anno	30\$000
Numero avulso do primeiro anno	3\$000

PEDIMOS PERMUTA — WE BEG EXCHANGE — SE RUEGA CANJE

EDITORA ASTRÉA, S. A.

Director - Presidente: *Dr. Mario Behring*

Director - Thesoureiro: *Dr. Edmundo Velho Monteiro*

Director - Gerente: *Paulino Diamico*

Toda correspondencia relativa á — EDITORA ASTRÉA, S. A. — deve ser endereçada a um de seus directores,

Rua do Carmo, 64-1.º andar — Rio de Janeiro - Brasil

ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇONICOS

Orgão Official do Sob.: Supr.: Cons.: do gr.: 33 do Rit.: Esc.:
Ant.: e Acc.: para os Estados Unidos do Brazil.

Mensagem - Relatorio

apresentada, ao Sob.: Supr.: Cons.: , pelo Sob.:
Gr.: Comm.: Dr. Mario Behring, na
reunião ordinaria de 1 de Setembro de 1928.

Ilr.: SSob.: GGr.: IImp.: GG.:

Presados Ilrs.:

Faz um anno precisamente, pela investidura tão onerosa quão honrosa do Sob.: Supr.: Cons.: , fui, de novo, elevado, por um outro periodo de cinco annos, a terminar em 1932, ao alto cargo de Gr.: Comm.: do Rit.: Esc.: para os Estados Unidos do Brazil.

Vinhamos, apenas, de soffrer a grave crise que assolou a Ord.: Maç.: neste paiz, obrigando á separação os dous corpos unidos desde 1863, o Supr.: Cons.: e o Gr.: Or.: do Brazil, termino de uma luta surda entre as justas aspirações de perfeita independencia do Alto Corpo Escocoz e as manifestações inequívocas de predominio daquelle composto heterogeneo, daquella amalgama de Ritos que só tem servido, entre nós, para introduzir a anarchia nas leis, nas tradições, nos rituaes, nos principios universaes e eternos da verdadeira Maç.:

Desde que se deu a separação, temos vivido felizes dentro de nossas leis, que executamos á risca, procurando espalhar, difundir o seu conhecimento por todo o vasto territorio do Brazil, creando nucleos para o estudo do Escocismo, apparelhando, emfim, a nossa Or.: dos elementos necessarios ao seu desenvolvimento e progresso, sem que nos perturbe os trabalhos a continuidade das luctas estereis que, por tantos annos, entravam a marcha regular da vida niaçonica.

A criação de Grandes Lojas Symbolicas, em varios Estados da Federação, inteiramente soberanas, absolutamente independentes, com os seus órgãos de administração proprios, organisadas de accordo com os principios universaes da Maç. . e especiaes do Rito; Grandes Lojas que correspondem ás aspirações, desde longo tempo manifestadas, pelos nucleos de maçonismo no paiz, processou-se com facilidade e, ás já existentes ha um anno, vieram juntar-se as de Minas Geraes, Ceará e Rio Grande do Sul.

Assim, a pouco e pouco, vae-se reorganizando regularmente a Maç. . brasileira.

Os corpos irregulares existentes nesta capital e nos Estados do Rio Grande do Sul e de S. Paulo, continuam a manter Lojas e outras Officinas que se dizem do Rito.

O Gr. . Or. . do Brasil creou um corpo espurio, denominando-o Sup. . Cons. . do Brasil. São tres, (pois, o de Pernambuco, já tendo desaparecido, ao que nos consta), os Supremos Conselhos irregulares existentes em territorio brasileiro: o Gr. . Or. . do Brasil, o de S. Paulo e o do Rio Grande do Sul.

Esses corpos todos não são mais do que meras officinas decorativas, destinadas pura e simplesmente ao trafico de grãos; sem autonomia siquer, são um arremedo, apenas, da verdadeira Maçonaria.

Por isso mesmo, apesar de todos os seus insistentes e reiterados esforços, não conseguiram até aqui, como jamais conseguirão, o reconhecimento de um só siquer dos Supremos Conselhos Regulares espelhados pela superficie da Terra.

Com todos elles, entretanto, continua o Sob. . Sup. . Cons. ., que tenho a honra de presidir, a manter cordeaes relações.

São os seguintes;

Estados Unidos	Jurisdicções Norte e Sul
Canadá	Hespanha
Mexico	França
America Central	Suissa
Cuba	Hollonda
S. Domingos	Belgica
Panamá	Inglaterra
Venezuela	Irlanda
Colombia	Escossia
Perú	Austria
Equador	Polonia
Chile	Rumania
Uruguay	Tzeco-Slovachia
Argentina	Iugo-Slavia
Paraguay	Grecia
Egypto	Turquia
Portugal	

O de Italia, bem sabeis, acha-se adormecido *sit et in quantum*.

A 30 de Março proximo futuro, deverá reunir-se, em Buenos Ayres, o Congresso Internacional dos Supremos Conselhos.

Formalmente convocados, compareceremos a essa grande Assembléa do Rito. E nem um outro corpo do Brazil lá irá. Nem um corpo maçônico, dentre os irregulares, será admittido áquella reunião.

Será esse o golpe de morte desfechado nas pretensões dos irregulares que, para galvanisar as Lojas e MM., já duvidadores da regularidade dos corpos a que pertencem, dizem e affirmam, por suas administrações, que, em Buenos Aires, demonstrarão a sua apreçoada regularidade.

Nem um delles obteve sequer um convite. Nem um delles poderá provar que prehenche as condições impostas pelas leis do Rito para a constituição de um Supr. Cons. .

Mas, não vale á pena perder tempo com semelhante assumpto. O prazo de espera é curto e a nossa causa é tão justa, os nossos direitos tão claros, e, aliás, já universalmente reconhecidos, que não admittimos a hypothese, ao menos, de uma tentativa por parte dos irregulares para surprehender a boa fé dos Corpos Regulares que terão assento naquella Assembléa. E se o fizerem... maior será a sua disillusão.

Temos todos os documentos e estes fornecidos pelos proprios irregulares, em suas publicações officiaes, para desfazer qualquer embuste que, por ventura, queiram fazer ao Congresso Internacional do Escocismo.

Tem-se dito e repetido que ha quem esteja trabalhando pela unificação da Familia Maçonica Brasileira. Por vezes esses rumores têm chegado aos meus ouvidos e, devo accrescentar ainda, sob a forma mesmo de consultas sobre a formula porque o Supremo Conselho accitaria essa unificação.

Tenho sempre, tanto ás perguntas a mim feitas como ás consultas, respondido, uniformemente, de accordo com a nossa orientação e com as leis que regem a nossa existencia, manifestando a opinião de que a pacificação da familia maçônica é possível, mas a unificação, ou antes a união do Sob. Sup. Cons. com qualquer outro corpo ou organização maçônica no Brasil é, de todo, em todo impossivel.

Essa união não somente não corresponderia aos interesses do Rito Escocoz, mas, ainda, passaria a constituir um verdadeiro perigo para a sua regularidade,

O Gr. Arch. do Univ. nos é testemunha de que, quanto em suas mãos esteve, fez o Sob. Sup. Cons. todos os esforços para que não se desse a ruptura de 1927; com a mais inflexível lealdade bucou agir por forma a evitar as hostilidades; vendo, entretanto, os seus propositos pacificos desconhecidos e desprezados, os seus actos mal julgados, e ainda quando aconselhava calma, traçando o quadro do que teria fatalmente de acontecer, si o rompimento se desse, percebeu que esse procedimento era antes tomado como temor do que como proposito inspirado pela tolerancia maçonica.

E só chegou ao extremo de declarar rota a confederação mantida desde 1863, quando verificaram os SSob. GGr. ll. GG. que a regularidade e a propria vida do Sup. Cons. perigavam si não agissem pela forma porque agiram.

Como, agora, falar-se em unificação, si o corpo, de que o Sup. Cons. repudiou a companhia, mantem as mesmas leis que o Alto Corpo Escocez reputou attentatorias de sua dignidade, de sua soberania?

Si esse corpo, com desprezo de todas as leis que presidem a vida do Rit. Esc., mantem, sob sua jurisdição, officinas que affirmam pertencer ao mesmo e que não passam, entretanto, de corpos espurios como espurio, é já, agora, o proprio Gr. Or.?

Si, para cumulo dos absurdos, ousou ainda crear, *no seu seio* e subordinado ás suas leis, um pobre corpo mutilado e sem o menor resquicio de autonomia siquer, a que denomina pomposamente Sup. Cons. e que anda, sacola em punho, a bater de porta em porta, a mendigar um reconhecimento que de todas as partes lhe é negado?

Disse e repito para que, si esperanças existem, se dissipem ellas de uma vez para sempre: o Sob. Sup. Cons. do Gr. 33 do Rit. Esc. Ant. e Acc. para os Estados Unidos do Brasil, fundado em 1832, Corpo Directr do Rito no paiz e, como tal, universalmente reconhecido, não mais se unirá com qualquer outro corpo ou organização maçonica do paiz. Os Corpos que lhe são subordinados só acceitarão em seu seio os MM. provindos dos Corpos Symbolicos que elle reconhece como regulares no paiz.

Fóra disso, absolutamente nada.

Acredito serem necessarias essas declarações claras, positivas para terminar, de uma só vez para todas, a exploração que se vem fazendo em torno de semelhante assumpto.

Agora, a pacificação da Família Maçonica brasileira, essa é facil de ser conseguida.

Para isso basta que se regularisem os corpos espúrios existentes no paiz.

Essa regularisação, porém, só pode ser feita pelas Grandes Lojas Soberanas que têm, para isso, poderes absolutos, sem necessidade de consulta ao Sup. Cons. ao qual não estão ligadas senão pelos simples laços de fraternidade maçônica, sem subordinação de especie alguma.

Feita a regularisação, desta resultará a pacificação da Família Maçônica Brasileira.

E, cada um para seu lado, continuarão os corpos maçônicos existentes no Brasil a sua existencia independente, fraternalmente devotados á obra maçônica que é o melhoramento espiritual e moral da humanidade.

Deixo aqui consignada a expressão de pezar profundo que causou a todos os MM. o passamento do S. G. I. G. Mario José Pinto de Serqueira. Era o extinto M. E., desde 1918, e exercia no Sacro Colegio o cargo de Cap. dos GG. Era representante ainda do Sup. Cons. da Hollanda.

O Sob. Sup. Cons. fez-se representar em seus funeraes e o seu nome ficará gravado em seus annaes como o de um bom, fiel e devotado Ir.

A vida dos Corpos Maçônicos Subordinados vae se desenvolvendo com regularidade, com as devidas cautellas, para que, por precipitação excusada, não venha a soffrer a organisação escoceza nos diversos Estados. Dois Consistorios do gr. 32, no Amazonas e na Bahia, já superintendem a escala das officinas de grãos superiores. Em S. Paulo e no Rio Grande do Sul ultimam-se os trabalhos para a constituição de outros dous. Os Conselhos de Kad. do Rio de Janeiro, Amazonas, e Bahia terão brevemente a acompanhar-lhes os trabalhos os do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Estado do Rio, Minas Geraes e Matto Grosso.

Os Capitulos e Lojas de Perfeição multiplicam-se, em varios VVal., todos elles proporcíonando os ensinamentos do Rit. aos MM. brasileiros.

E', pois, de franca prosperidade a situação deste, no Brasil.

Vencidos os primeiros obstaculos oriundos, em sua maioria, em sua quasi totalidade, da absoluta ignorancia sobre materia maçônica por parte dos Ilr., comprehendidas as vantagens da reorganisação encaminhada por este Sup. Cons., creio que poderemos encarar com absoluta segurança o futuro do Rit. no Brasil.

Os novos Rituaes, adoptados pelo Sup. . Cons. ., vão produzindo seus resultados beneficos, expellindo do seio das Officinas os vicios que tantos annos de um regimen anarchico nellas haviam introduzido, restaurando as boas normas da verdadeira Maçonaria, extreme de questões de natureza religiosa ou politica, genese, quasi sempre, dos peiores males em qualquer associação neutral, como a nossa, em semelhantes materias.

Durante o anno, passaram para a classe dos Honorarios os Il. . João Ferreira Caldas e José Geofre de Proença e foi elevado a dos Emeritos o Ir. . Alberto Gracie.

Com essas, são onze as vagas existentes no seio do Sob. . Sup. . Cons. ., vagas que irão sendo, aos poucos, prehenchidas pelos GG. . Il. . HHon. . para esse fim designados pela vontade dos Il. .

Sobre as finanças do Sup. . Cons. . dirá o Relatorio do Pod. . Ir. . Gr. . Thes. . do S. . I. ., bem como, sobre os demais assumptos de natureza meramente administrativo, o do Pod. . Ir. . Gr. . Secr. . do S. . I. .

Concluindo, tenho que tornar publicos os meus agradecimentos a todos quanto, nesse anno decorrido, concorreram com o seu esforço, que muita vez é o resultado de um sacrificio, para o progresso do Rit. . Tantos são e tantos mercedores de elogios, já aqui no Gr. . Or. . do Rio de Janeiro, já nos diversos Estados, que me escuso de citar-lhes os nomes, de todos vós conhecidos pelas constantes citações delles feitas em documentos officiaes.

Bem mereceram do Rit. .

Bem mereceram da Maç. .

O trabalho maçonico é tanto mais louvado quando é feito sem mira em qualquer recompensa.

Nós somos um pugilio de idealistas talvez, como já alguem nos chamou, examinando, sceptico, o programma da nossa acção collectiva no seio da Sociedade.

Mas é esse idealismo sabio que nos eleva aos nossos proprios olhos.

Trabalhamos muito e desinteressadamente. Essa indagação anciosa da Verdade que é a summula, a condensação da doutrina maçonica, inspira-nos o ardor dos crentes, a fé dos apos-

tolos, o animo dos que se sacrificam pela Idéa; na cadeia dos nossos grãos cada um delles nos traz, com um palpito de luz, um secreto ensinamento. Ascendendo a grande escada iniciatica, fortalece-se-nos o coração, rebrilha o espirito e, a cada degráo, mais amplo se nos depara o horizonte.

Ao terminar, uma só satisfação: a do dever cumprido, contra tudo e contra todos, desafiando os elementos, insensíveis ás dores physicas e ás perturbações moraes, na plena consciencia de estarmos agindo em nome daquelle instituto que desafia os seculos na impavida prosecução de uma grande missão social: o melhoramento, o aperfeiçoamento moral da Humanidade, para gloria do G.: Arch.: do Universo.

PPod.: Ilr.: SS.: GG.: Il.: GG.: — Caros Il.: dos grãos Sublimes, Philosophicos, Capitulares e de Perfeição, nenhuma outra exhortação posso fazer-vos senão a de sempre:

Trabalhem.

Lojas symbolicas do Rit.: Esc.: nos Estados Unidos

Existem no Estado de Louisiana actualmente os seguintes corpos escocezes que trabalham nos grãos symbolicos, sob os auspicios da Gr.: Loj.: daquelle Estado da União norte americana:

Polar Star n.º 1 — Fundada sob os auspicios do Gr.: Or.: de França em 1793 — Trabalha em francez.

Perseveranse n.º 4 — Fundada sob os auspicios da Gr.: Loj.: da Pensylvania em 1810 — Trabalha em francez.

Cervantes n.º 5 — Resultado da fusão das Lojas Los Amigos del Orden n.º 5 e Silence n.º 9 — Trabalha em hespanhol.

Germania n.º 46 — Fundada em 1844 — Trabalha em allemão.

Kosmos n.º 171 — Fundada em 1864 — Trabalha em allemão.

Union n.º 172 — Fundada em 1865 — Trabalha em Inglez.

Dante n.º 174 — Fundada em 1866 — Trabalha em italiano.

Galileo n.º 368 — Fundada em 1918 — Trabalha em italiano.

Albert Pike n.º 376 — Fundada em 1919 — Trabalha em inglez.

Paul M. Schneidan n.º 391 — Fundada em 1921 — Trabalha em inglez.

Mazzino n.º 393 — Fundada em 1921 — Trabalha em italiano.

Onze ao todo, portanto, trabalhando quatro no idioma inglez, trez em italiano, duas em francez, uma em allemão e uma em hespanhol.

Alguns dados sobre o Supremo Conselho do Brasil

Continuemos aqui a serie de artigos publicados, em 1922, na *Ilustração Brasileira*, assás elucidados se acham os factos contemporaneos do estabelecimento da Maç.. no Brasil, não só pelos actos do Gr.. Or.. mas principalmente pelo manifesto elaborado por Joaquim Gonçalves Ledo, assignado, entretanto, por José Bonifacio, transcriptos todos no corpo destes artigos. Preciosa documentação é ainda o Manifesto do Gr.. Or.. Brasileiro em 1834, publicado ás pag. 162-171 do numero de Abril do anno corrente. Por elle se vê como, ainda antes da abdicção, funcionavam no Brasil varias Lojas Maçonicas, aquellas que constituiram o Grande Oriente Brasileiro ao passo que adormecidas permaneciam e permaneceram, até a installação da Regencia, devido aos acontecimentos de 7 de Abril, as que mais tarde deveriam formar o triangulo basico para a restauração do Gr.. Or.. do Brasil.

Todas essas Lojas, porém, trabalhavam no Rit.. Moderno (vid. Manifesto cit.) embora Manoel Joaquim de Menezes affirme que funcionavam no Adonhiramita. E' confusão natural em escriptor que de Ritos nada percebia, em suas publicações historicas sobre Maçonaria. Menezes equivoca-se muito, deixa-se trahir por sua memoria e articula factos sem o menor senso critico, na analyse que delles faz.

O Gr.. Or.. do Brasil trabalhou sempre no Rit.. Mod.. e a prova disso está em suas proprias actas em que ha sempre referencias exclusivas aos grãos desse Rito, jamais dos outros. A introdução do Rit.. Esc.. em seu seio deu-se por occasião de serem restaurados os seus trabalhos e por intervenção de Joaquim Gonçalves Ledo.

Digamos como isso se fez :

O Marechal João Paulo dos Santos Barreto foi feito M.. em França e lá mesmo ascendeu aos altos grãos escocezes, em corpos espurios porem, dependentes do Gr.. Or.. de França, sendo a unica e legitima Maç.. Esc.., naquelle paiz, representada pelo Sup.. Cons.. para a França e Dependencias.

Em 1822, retirando-se de França, trouxe João Paulo dos Santos Barreto Patentes do espurio Gr.. Or.. de França para estabelecer no Brasil o Rit.. Esc.. . Essas patentes têm a data de 29 de Agosto de 1822 e rezam :

Ad Universi Terrarum Orbis Summi Architecti Gloriam.
 Spes mea in Deo est. Deus Meumque Jus. Ordo ab Chao. Health
 Stability — and Power. A l'Orient du Grand Consistoire des
 Rites en France sous la voute celeste au point vertical repou-
 dant au 48° degré, 50. minutes, 14. sec. Latit. Nord. .
 A nos Très Illustres, Très Vaillants & Sublimes Princes du
 Royal Secret, Chevaliers K. . H. ., Illustres Princes et Cheva-
 liers, Grands Innefables et Sublimes Libres & Acceptés MM. .
 de tous Grades anciens et modernes repandus sur la surface
 des deux hemisphères. . A tous que ces presentes Lettres ver-
 ront. ., Santé. . Stabilité. . Pouvoir. .

Faisons savoir qui Nous Soussignés, Puissants et Souve-
 rains Grands Inspecteurs Generaux 33°. et dernier degré du
 Rit. . Ecossais Ancien et Accepté duement et legalement réunis
 en Supreme Conseil sous les auspices du très Puissant Souv. .
 Gr. . Commandeur, le Maréchal Macdonald, Duc de Tarente,
 premier Grand M. . adjoint de l'Ordre en France, avons soi-
 gneusement examiné Notre très Ill. . Fr. . *Dos Santos Barreto*
 (Jean Paul), Professeur de Mathematiques, né à Rio de Janeiro
 le 29 Avril 1785, dans les differents degrés qu'il a legalement
 reçus.

Nous Certifions qu'il est Maitre de LL. . symboliques,
 Maitre Secret., M. . Parfait, Secretaire Intime, Prevost et Juge,
 Maitre Irlandais, Intendant des Batiments, M. . E'lu des IX,
 E'lu des XV, Sub. . Chev. . E'lu, Gr. . M. . Architect, Royal
 Arche, Grand Ecossais, Chev. . d'Or. . ou de l'Epée, Prince de
 Jerusalem, Chev. . d'Or. . et d'Occid. ., Souv. . Prince Rose
 Croix; Gr. . Pontife, Gr. . M. . des LL. . Symboliques ou M. .
 ad vitam, Gr. . Patriarche Noachite ou Chev. . Prussien, Prince
 du Liban, Chef du Tabernacle, Prince du Tabernacle, Chev. .
 du Serpent d'Airain, Prince de Merci, Prince Adept, Chev. . de
 Soleil, Souv. . Commandeur du Temple, Sub. . Ecossais de
 St. André, Chev. . de, l'Aigle Blanch et Noir ou Gr. . Chev. .
 Elu K.sh Grand Insp. . Inquisiteur Commandeur, Chev. .
 de St. André, Fidèle Gardien du Tresor Sacré, Prince du Royal
 Secret.

Attestons de plus que le T. . C. . F. . *Dos Santos Barreto*
 après avoir obtenu du notre Supreme Conseil en execution de no-
 tre deliberation du 26e. jour du 6me. mois 1822 les dispenses
 des Distances pour les Statuts Generaux, il a été élevé a la di-
 gnité de Grand Inspecteur General 33. . et dernier degré du
 Rit. . ecossais ancien et accepté pouvant jouir des droits,
 prerogatives et Privilèges appartenant à la dite Dignité dans le
 Rit. . Ecossais ancien et accepté.

En consequence donnons au dit F. dos Santos Barreto autorisation et pouvoir d'établir et constituer provisoirement, sous l'autorité du G. O. de France, sauf sa ratification à peine de nullité, des Loges, Chapitres, Collèges, Aréopages et Conseils de Princes du Royal Secret. 32°. degré du Rit. Ecossais Ancien et Accepté, mais seulement hors du Royaume et dans les E'tats où il n'existe aucun atelier du Rit. Ecc. Ancien et Accepté régulièrement constitué et sous la condition expresse de n'eriger qu'un atelier à la fois et d'attendre que le Gr. Or. en ait ratifié l'erection avant de constituer un atelier superieur a celui déjà erigé.

Sera tenu en outre le dit Ill. F. Dos Santos Barreto de se conformer aux Statuts Generaux de la Haute Maçonnerie Ecossaise adoptés par le G. O. de France.

A ces Causes nous recommandons à tous et chacun nos Ill. FF. Chevaliers Princes et Sublimes Maçons Notre très Ill. Fr. Dos Santos Barreto, les invitons et, au besoin, les requérons de le recevoir, auxilier et reconnaitre en ses diverses qualités jusqu'au Grade de Grand Inspecteur Général 33°. et dernier degré du Rit. Ecc. Ancien et Accepté. Promettons d'avoir les mêmes égards pour ceux qui se presenteront a nous munis de titres authentiques de leur part.

Donné en notre Supreme Conseil des Rites près du B. A. au point vertical sus designé le 29°. jour du mois appelé Adar Annum Lucis 5822 et dé l'Ere Chretienne le 29 Août 1822. Assignados :) Gasteboit 33., Fresprinet 33., Tesson 33., Bourret 33., Regnart Bruno 33., Alnon 33., Charlin 33., Jaqnotob 33., Camiel 33., Vanesbeq 33., Louvain de Fontaine 33., August Bibert 33., Clerac Puget 33., Par mandement du Gr. Consist. des Rites Monsieur Secr. Adj. 33°.

(Ha outros nomes intraduziveis). A' margem: João Paulo dos Santos Barreto.

(Copia extrahida do original existente nos Archivos do Sob. Sup. Cons.).

Quando Santos Barreto chegou ao Brasil, já o Gr. Or. do Brasil fencera após uma ephëmera existencia de quatro mezes apenas (Junho-Outubro 1822) e a Maç. não vivia em cheiro de santidade por via de sua actuação politica.

Absteve-se elle, pois, de utilizar essa Patente, como a David Jewett succedeu.

Quem não se resignava, porem, á extincção das Lojas Maçonicas era Joaquim Gonçalves Ledo.

A Loj.ª «Vigilancia da Patria» realizava secretamente os seus trabalhos, sem séde fixa, congregando os poucos elementos maçonicos que ousavam arrostar os esbirros policiaes do primeiro imperio.

Nas Provincias outras existiam, como a «Razão» de Cuyabá.

João Paulo dos Santos Barreto, com as Patentes de que era portador, creou a Loja «Educação e Moral», a primeira do Rit.ª. Esc.ª. Ant.ª. e Acc.ª. que funcionou no Brasil.

Essas Lojas, porem, não tinham um centro de união.

O Gr.ª. Or.ª. do Brasil extinguiu-se em 1822.

Os trabalhos maçonicos eram raros; poucos os irmãos iniciados em virtude do excessivo sigillo.

Em suas proclamações, o Gr.ª. Or.ª. Brasileiro data a sua fundação de 1830. Seus trabalhos, porém, só se tornaram publicos, como a sua existencia, no anno seguinte, após o 7 de Abril.

Em fins de 1831, restaurou-se o Gr.ª. Or.ª. do Brasil. Este reconheceu a existencia do outro corpo maçonico, pois que no *Resumo Chronologico*, á pag. 25, occorre a nota «Approvando a Proposta da União do Gr.ª. Or.ª. do Brazil com o G.ª. O.ª. *installado durante a suspensão dos nossos trabalhos*».

Ambos esses corpos porem, como dissemos, trabalhavam exclusivamente no Rit.ª. Mod.ª. .

A Loj.ª. «Educação e Moral» só em Março de 1832 filiou-se ao Gr.ª. Or.ª. do Brasil. Era seu Veneravel Joaquim Gonçalves Ledo. Membro do Gr.ª. Or.ª. escreveu, por aclamação da assembléa, o manifesto de José Bonifacio, que, como anteriormente, era apenas figura decorativa, nunca comparecendo aos trabalhos maçonicos. Em Julho, a «Educação e Moral» desligou-se do Gr.ª. Or.ª. .

Os motivos ?

A defeza do Rit.ª. Esc.ª. Ant.ª. e Acc.ª. cujas prerogativas o Gr.ª. Or.ª. desejava usurpar, determinando á Loj.ª. «Educação e Moral» *investisse dos altos grãos escocezes* os deputados ao mesmo Gr.ª. Or.ª. .

A Loj.ª. recusou-se não só a isso, mas, ainda, a reconhecer como MM.ª. E Esc.ª. a quaesquer MM.ª. que não houvessem sido iniciados no Rit.ª. desde o gr.ª. de Ap.ª. .

A «Educação e Moral» passou a trabalhar solitaria. Em 1833, era um grupo já de 5 Lojas Escocezas independentes: «Comercio e Artes» (egressa do Gr.ª. Or.ª. do Brasil, tendo como

Ven.: Januario da Cunha Barbosa), «Reunião Brasileira», «Amor da Ordem» e «Amor da Patria», mais tres Capitulos de Cavalheiros Rosa Cruz e um Conselho de Cavalleiros Kadosch. Era trabalho inicial de João Paulo dos Santos Barreto para fundar o seu Sup.: Cons.:. O primeiro presidente da Alta Officina d 30º gr.: foi ainda Joaquim Gonçalves Ledo.

Esse o grupo escocez independente.

O Commodore David Jewett era um dos marinheiros contractados para servir na incipiente força naval brasileira, organizada pelo Primeiro Imperio. Americano de nascimento, era M.: regular obediente á Gr.: Loj.: e ao Consistorio de New-York (Sup.: Cons.: Jurisdicção Norte dos Estados Unidos). Em 1826 obtivera elle Cartas Patentes desse corpo para estabelecer a Maç.: Escoceza no Brasil. O documento, que pertence aos Archivos do Sob.: Sup.: Cons.: é concebido nestes termos:

Ordo ab Chao. To the Glory of the Grand Architect of the Universe. At the Orient of the Most Potent Sov.: Gr.: Consistory of Sup.: Chiefs of Exalted Masonry according to the Ancien & Accepted Scottish Rite of Heredon for the United States of America their territories & dependencies, regularly constituted under the C.: Can.: near the B.: B.: at the Central point answg.: to the 40 Deg.: 41 min.: N.: L.: May the rebuilding of the Holy Temple begun under the Protection of the Grand Architect of the Universe be completed and crown our enterprise & &.

To all our Most Ill.: very Val.: Knights and Mas.: Pces. of all the Deg.: wheresvever dispersed of the surface of the Two Hemispheres...

Stability — Health — Power

We, the most Potent Sov.: Gr.: Command.: Gr.: Insp.: Genl. of the 33rd.: Deg.:, Gr.: officers, Gr.: Dignitaries and Members of the Sov.: Gr.: Consistory of Sup.: Chiefs of Exalted Masonry for the United States of America, their Territories and Dependencies regularly formed by Constitutional Patents dated on the 28th Day of the 8th.: Masonic Month in the Year of True Light 5807...

Do by these Presents Declare Certify and Attest that being by an extraordinary convocation, duly and regularly assembled, the Sov.: Gr.: Commander communicate to us a

Memorial addressed to our Sov.: Grd.: Consistory and signed by the very Ill.: Brother **David Jewett** expressing his desire to labour for the advantage and increase of our Royal Arts in its utmost perfection and soliciting from us a Constitutional Patent vesting him the Tittle and Prerogatives of Representative of our Sov.: Grd.: Consistory in and for the Brasillian Empire, the Sov.: Grd.: Consistory after having deliberated upon the said proposition considered the advantage which might result to the Sub.: order by the Establishment of Exalted Masonry in that part of the World by the propagation under its auspices of true Masonic principles from reforming any abuses which by irregular initiations to the Sub.: Deg.: without a due respect to the Statutes fr General Regulations of the Sub.: order otherwise may have been introduced and placing the utmost confidence in the Zeal, Integrity fr Masonic Knowledge of our said Ill.: Brother **David Jewett**, born in New London, State of Connecticut, Aged 52 Jears, General of the Armada of the Empire of Brasil, Sub.: Pce.: of the Rl.: Secret, Member of the Sov.: Chapter of Pces.: of Rose ☩: Sitting in the Valley of New York under the distinctive title of tripple Alliance And of our Sov.: Grd.: Consistory for the Alliance of America having unanimously decreed and do decree as follows: **First** that our said Illustrious Brother **David Jewett** shall be and he is hereby elevated to the Sub.: Dignity of Deputy Grand Inspector general and clothed with the power & authority of Representative of our Sov.: Gr.: Consistory in and for the Brazillian Empire. **Secondly** that our said Ill.: Brother is hereby cloted with full power and authority to elevate Seven Masons already admitted to the three first Deg.: of Symbolic Masonry whom he shall deem worthy by their virtues & their Zeal for the Royal Art all the Deg.: of Exalted Masonry from the Fourth Deg.: or Secret Master to the 32nd.: Deg.: or Sub.: Pce.: of the Rl.: Secret both inclusive to the end, that, he may establish in said Empire a Grd. Provincial Committee of Sub.: Pces.: of the Rl.: Secret and in doing which he is required to call to his aid all the Sub.: Pces.: of Rl.: Secret in the vicinity thereof whom he shall know to be regular & to send to our Sov.: Gd.: Consistory a true account of his proceedings in order to obtain a ratification of the same.

The grd.: Provincial Committee thus established & governed by our Ill.: Brother **David Jewett** shall take due care that the general regulations of Exalted Masonry & particularly those of our Sov.: grd.: Consistory be strictly and faithfully observed & shall solicit from our Sov.: Grd.: Consistory a Capitulary Charter for the establishment of a Sov.: Chap.: of Pces.:

of Rose \ddagger and a Constitutional Patent for the Establishment of a Grd. Council of Sub. Pces. of the Royal Secret for the Brazillian Empire - **Thirdly** that as soon as a Grd. Council of Sub. Pces. of the Rl. Secret shall be so established in & for the Empire of Brazil the individual & absolute power hereby above mentioned to be vested in our said Ill. Brother **David Jewett** shall cease & terminate & the same authority and power shall be and is hereby declared to be transferred, concentrated & confined to the aforesaid Grd. Council of Sub. Pces. of the Rl. Secret.

Fourthly that our said Ill. Brother **David Jewett** in his capacity of Representative of our Sov. Grd. Consistory in & for the Brazillian Empire shall have the right of inspecting the labours of the said Grd. Council, of the Said. Sov. Chap. of the Pces. of Rose \ddagger and of all other Bodies of Exalted Masonry which may hereafter be established in the said Empire and with the same right is connected the duty of checking and suppressing all innovations & irregularities that it may be attempted to introduce therein and to give to our Sov. Grd. Consistory the earliest & fullest information if any such wherever they occur.

Fifthly the Sov. Grd. Consistory desirous of manifesting their perfect confidence in the honour & integrity of the Ill. Brother **David Jewett** and to secure to him all the rights, privileges & prerogatives attached to the Sub. Deg. & to the special Dignity with which he is decorated have delived to him this Patent in the margin of which he has *ne varietur* signed his name promising hereby to confirm, acknowledge & approve whatever he may do hereunder and hereby for the Honour and splendour fr advancement of our Sub. O.

And we do therefore request of all our Most Ill. very Valiants Knights and Mas. Pces. regularly constituted to acknowledge, respect & favourable receive our Ill. Brother **David Jewett** in the Sub. Dignities with which he is cloted promising the lick respect to all those who shall present themselves at our Oirent invested with like claims & furnished with like authentic Documents.

Given by the Sov. Gr. Commander, Grd Inspectors general of the 33rd. Deg. Grd. Dignitaries, grd. Officers, Members of the Sov. grd. Consistory for the United States of America under our hands & mysterious Seal and the Grd. Seal of the Pces. of Masonry in a place where the most valuable treasures are deposited, the sight of which fills us with Consolation, Joy & Gratitude for all that is **Great and Good.**

At the City of New York in the State of New York in the United States of America, this grth. Day of the Ninth Masonic Month called Kislev in the Year of Time Light 5826 and of the Christian Era 1827.»

Seguem-se as as assignaturas.

A' margem: dous sellos pendentos, guardados em caixas de prata.

(*Dos archivos do Sob.: Sup.: Cons.:*)

Com esse documento deu-se um caso interessante. David Jewett, como veremos depois, só muito mais tarde delle se utilizou. Remettido para os Estados Unidos, o Ir.: incumbido dessa commissão falleceu de febre amarella. Seu espolio, ao chegar a New York, foi vendido em leilão. A Carta Patente foi ter ás mãos de um vidraceiro que o expoz numa de suas vitrines. Comprou-o um Ir.: como curiosidade, e entregou-o ao Sup.: Cons.: Jurisdicção Sul dos Estados Unidos. Quando o Sob.: Gr.: Comm.: Albert Pike reconheceu como legitimo o Sup.: Cons.: do Lavradio (*por se lhe haver juntado o de Montezuma*) remetteu essa Carta, de novo, para o Brasil, onde permanece.

Francisco Gé Acayaba de Montezuma, mais tarde Visconde de Jequetinhonha, foi sempre um grande amigo de José Bonifacio. Passando-se os Andradas para a opposição, acompanhou-os o politico bahiano, partilhando a sua sorte.

Quando foi da dissolução da Constituinte pelo primeiro Imperador, seguiu com elles exilado para a Europa.

Onde recebeu a luz Montezuma?

Na Europa?

Na Bahia mesmo?

Ignora-se essa circumstancia.

A Maçonaria na Bahia tem origens tão incertas como no Rio de Janeiro.

Centros ambos principaes de povoação e de governo da terra brasileira, era-lhes o desenvolvimento paralelo si bem independente. A Bahia representava o pensar do Norte até a extrema maranhense, como o Rio de Janeiro o do Sul até a Cisplatina. Maranhão e Amazonia soffriam a influencia directa da Metropole, ignorados do resto do paiz e ignorando igualmente o que o resto do Brasil pensava.

A Bahia, com seus foros de primogenita, buscou sempre subtrahir-se á influencia, deslocada para o Sul desde a descoberta das minas, dos governos fluminenses,

Com desenvolvimento proprio, mercê de suas possibilidades economicas fartas, um commercio forte com a Metropole e com a Costa, sede do vice-reinado, altos tribunaes, era natural que á prosperidade crescente correspondessem os mesmos phenomenos que os observados nas terras mais ao sul.

Os movimentos em prol da independencia, que se corporificam aqui na Inconfidencia Mineira com ramificações no Rio e S. Paulo, encontram echo na metropole bahiana com a Inconfidencia Bahiense de 1798.

Se em um encontramos MM. como Alvares Maciel, o verdadeiro chefe e inspirador da conspiração de Villa Rica, e Domingos Vidal Barbosa, possivelmente no movimento bahiano, lá estão Cypriano Barata e Manoel Pedro de Freitas Guimarães, escapos por milagre á suspicacia devassadoras das justicas d'El Rey.

Conforme José Mendes da Costa Coelho, a 15 do 4º mez do anno da V. L. de 5802, fora creada no Or. da Bahia, a Loj. «Virtude e Razão», do Rit. Mod. Em 10 do 1º mez de 5807, 10 obreiros da primeira fundaram a «Virtude e Razão Restaurada». Em 21 do 5º mez de 5808, mudou seu titulo para «Humanidade». A 23 do 6º mez de 5813, foi installada a Loj. «União», por 18 Ilr. da Loj. «Virtude e Razão». Com o triangulo basico foi fundado o Gr. Or. Bahiense. Os pormenores dessa criação, bem como o funcionamento desse corpo, são desconhecidos. Sabe-se que os revolucionarios de 1817 contavam como certo a cooperação da Bahia.

O conde dos Arcos, vice-rei, estava porem vigilante.

Mandou chamar a palacio os suspeitos, reprehendeu-os severamente apenas, e, ao apontar ás plagas bahianas o Padre Roma, emissario dos revoltados pernambucanos, prendeu-o e fuzilou-o. Os archivos do Gr. Or. foram remettidos á pressa para a Villa da Cachoeira; os Ilr. dispersaram-se. O depositario dos papéis maçonicos, temeroso do perigo que lhe acarretava o deposito, queimou-o.

A 27 do 12º mez de 5807, a Loj. «Humanidade» reatou as suas actividades maçonicas. A Quadro dessa Loja pertenciam José Lino Coutinho e Francisco Antonio Felqueiras que foram membros do governo provisorio da provincia quando da revolta liberal, e o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, chefe das tropas brasileiras, que chefiou a reacção contra o general Madeira; preso, foi deportado para Portugal de onde só muito mais tarde pode voltar ao solo natal.

Suspensos os trabalhos maçonicos no Rio de Janeiro em 1822, interromperam-se tambem na Bahia.

Em qualquer das Lojas citadas poderia ter sido iniciado Montezuma, si é que não recebeu a luz em Coimbra, como Antonio Carlos e, antes delles, Alvares Maciel. E' bom não esquecer que o fundador do Gr. Or., em Portugal, foi o brasileiro Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, o famoso redactor do *Correio Brasiliense* (Londres 1808-1822) e que, por isso mesmo, soffreu trez annos de prisão em Lisboa, só escapando ás garras da Inquisição pelo devotamento dos seus Iir. que lhe deram fuga.

Seja como fôr, o certo é que, em 1829, recebeu Montezuma delegação do Sob. Sup. Cons. para os Paizes Baixos (unidades estavam, ao tempo, Belgica e Hollanda) para estabelecer no Brasil a Maç. Escocez.

A resolução do S p. Cons. foi tomada em sessão realzada a 12 de Março. Os poderes concedidos a Montezuma tem a data de 5 de Abril.

Só em 1832, porem, no dia 12 de Novembro, lançou mão Montezuma dos poderes de que estava investido, creando o Sob. Sup. Cons. do gr. 33 do Rit. Esc. Ant. e Acc. para o Imperio do Brasil. A sede primeira do Sup. Cons. foi á rua da Ajuda.

As Lojas creadas por Montezuma foram «Independencia», «Perseverança», «Segredo» e «Constituição».

Um congresso dos bibliothecarios maçons

Um congresso de bibliothecarios MM. reuniu-se, a 10-11 de Maio passado em Cedar Rapids, Iowa, para discutir a formação de uma grande bibliotheca maçonica sob os auspícios das Grandes Lojas norte americanas e demais corpos maçonicos. Pelo Ir. Willian Boyd, Bibliothecario do Supr. Cons. Jurisdicção Sul foi feita a exposição do plano de uma bibliotheca maçonica internacional que sirva de informação sobre materia maçonica a todo o Universo.

Um legado de 25 mil dollars (200 contos) foi deixado ao Hospital do Rit. Esc. para creanças defeituosas de Dallas, Texas, pelo Ir. M. F. Burns de Midland.

Esse Hospital, em Março passado, foi procurado por 86 doentes sendo 38 internados e 33 operados.

A Maçonaria na Russia

As agencias telegraphicas têm espalhado com certa insistencia, pelo mundo, noticias das perseguições que vem a Maçonaria soffrendo na Russia.

São taes as violencias divulgadas que chegamos a pensar no restabelecimento da antiga autocracia, pois difficilmente se poderá comprehendere que, sob as ideas liberaes que governam a Russia, no momento actual, sejam perseguidos livres pensadores e maçons.

Embora tudo seja possivel no mundo, é com as mais accentuadas reservas que recebemos taes noticias, que bem podem ter sido preparadas com o fim de justificar actos de violencia e prepotencia de certos dictadores que, nos dias que correm, infelicitam alguns paizes europeos, asphixiando todas as liberdades e espesinhando as mais adeantadas conquistas da civilisação.

Tanta inverdade se tem espalhado com relação a Russia; tão controvertidas têm sido as noticias sobre o governo dos *Soviets*, que vive este paiz quasi envolto em mysterio, sendo todas as noticias relativas a acontecimentos ali desenrolados postas de quarentena por aquelles que desejam commental-os com segurança.

No entretanto, devemos dizer que nada nos surprehende com relação a perseguições soffridas pela Maçonaria naquelle paiz, pois esta jamais foi bem acceita ali desde que, em 1822, o Imperador ALEXANDRE 1º decretou sua dissolução e a procreveu de seus dominios autocraticos.

A Maçonaria teve, não obstante, sua época na Russia, gozando de prestigio e verdadeiro fulgor.

Fundada no anno de 1731, pela Grande Loja de Londres, a primeira loja maçonica, em Moscou, adquirio esta tão alto prestigio que, em 1762, o imperador PEDRO 3º fez doação á «Loja Constança» de uma magnifica casa destinada á realisação de suas reuniões.

A partir desta data accentuou-se sua maior prosperidade e seu maior esplendor, até que, em 1772, ingressou em seu seio o que de mais brilhante tinha a nobreza, sendo iniciado PAULO 1º com grandes demonstrações de alegria por parte dos Maçons que já se espalhavam por todo o imperio.

ALEXANDRE 1º foi iniciado em 1803 até que, tornando-se perjuro, foi o maior perseguidor da Instituição, o maior carasco dos Maçons e o maior inimigo de seus adeptos.

A Educação Maçônica nos Estados-Unidos

A questão da educação maçônica preocupa seriamente aos IIR. norte-americanos.

O exame dos trabalhos, provocados por esta magna questão, tornou patente, não só as inúmeras dificuldades apresentadas á resolução deste importante assumpto, como também dissipou muito juízo erroneo sobre a actividade das Lojas americanas.

O relatório, abaixo transcripto, da *Commissão de Educação Maçônica* da Gr. Loj. de Wisconsin, mostra o cuidado, a precisão e a energia com que agiram os membros dessa Commissão, dando conta exacta da situação actual da *actividade e mentalidade* Maçônicas.

.....

« Submettendo este relatório á Gr. Loj., a Comm. de Educ. Maç. teve o fito de chamar a attenção de todos os IIR. sobre certas condições lamentaveis da Maç. actual. Estimaremos que estas condições sejam de todos conhecidas e pensamos que ellas prejudicam, consideravelmente, a situação e a influencia da Maç., em geral.

Ellas paralysam perigosamente sua actividade que tem em vista contribuir, de um modo efficiente e duradouro, não só para a prosperidade nacional como para a civilização mundial — Entretanto, é absolutamente necessario que cada qual comprehenda que a apresentação deste relatório foi feito com espirito amistoso, embora positivo. Este trabalho se inspirou unicamente no amor e na admiração que temos, sinceramente, pela nossa Antiga e Honrada Instituição, e, do mesmo modo, presidio apenas á sua elaboração o desejo ardente ver a Maç. continuar sua obra como *factor real* do estabelecimento da fraternidade mundial.

Eis as condições lamentaveis, a que acima nos referimos:

« 1º — Constatamos que temos perdido de vista nosso ideal e não mais possuímos o senso commum das relatividades. Fizemos da aquisição de grãos o *meio* e o *fim* de toda a nossa existencia Maç.. O trabalho em Loj. nada mais é do que uma leitura formalista do ritual. E' agita-

ção, mas não é vida. Muito outra era, entretanto, a actividade dos nossos antigos Iir., para os quaes o ritual era um meio e não um fim. Estes Iir. se preocupavam, antes de tudo, em prestar serviços, effectivos e duradouros, á Humanidade.

« 2º — A Maç. moderna tem se occupado de tal modo em fazer iniciações, filiações e augmentos de salarios com um ritual arido, que, pouco a pouco, se esqueceu do seu dever primordial, que é de fazer *Verdadeiros Maçons*. O neophyto é elevado rapidamente na hierarchia dos grãos; *nominalmente*, elle é maçõ, mas, *na realidade*, apenas tem uma comprehensão confusa e superficial do que é a Maç. Não estuda, não quer adquirir conhecimentos e, por isso, não faz a minima idéa de sua responsabilidade na corporação maç. e na sociedade, em geral.

E' muito raro que um candidato aos grãos superiores tenha a verdadeira comprehensão do ideal e da verdade maç., que encerram es'es grãos — Continuar por esta fórma, *a fabricar* maçons, sem lhes dar uma instrucção appropriada ou sem lhes mostrar as responsabilidades que assumiram, é pura sandice — A Maçonaria não foi instituida para ser « moenda de grãos ». Uma iniciação que termina quando acaba o ceremonial, é uma deshonestidade, quer em relação ao individuo, quer em relação á propria Instituição.

« 3º -- Nossa corporação, em seu conjunto, não tem programma preparado segundo dados determinados, nem planos de antemão traçados, donde a confusão e falta de interesse nos trabalhos. Não ha occupação senão para alguns Iir., que têm, pelos cargos que occupam, deveres a cumprir. Acontece, deste modo, que muitos Iir. apenas têm como trabalho maç. o virem sentar-se nos bancos da Loj., para ouvir, sessão após sessão, as mesmas phrases, embora magnificamente ditas; as sessões perdem o interesse e os Iir., aos poucos, se afastam das Lojas.

Dêm-se a estes Iir. trabalhos a executar, problemas a resolver, questões interessantes que os preocupem e captivem a sua attenção e elles accorrerão ás Lojas. Faça-se-lhes comprehender que, por meio da Maçonaria, elles poderão prestar *reaes serviços* aos seus companheiros e á sociedade, e seu interesse pela Instituição jámais diminuirá.

Na impossibilidade em que se encontram, de ter na Maçonaria um *meio util* de actividade ou de solidariedade entre

Seus camaradas, grande numero de maçons vão trabalhar como dirigentes de organizações similares, como Rotary, Kiwanis, Optimistas, etc.

« 4.º — Em nossa corrida atraz da *quantidade*, do numero, abandonamos esse espirito fraternal, sem o qual a Maç. é nma hypocrisia e uma vergonha. Em muitos casos, ha lojas que teem tantos membros, que a maior para te não se conhece, e ainda menos se liga pela amizade sincera que deve haver entre todos nós. Os MM. não se encontram. E os officiaes da Loj. estão sempre occupados em conferir grãos, para que se preocupem com relações fraternaes que, em primeiro plano, deveriam merecer o seu maior desvelo.

« 5.º — O mercantilismo invadio tambem o templo — O desejo de ganhar dinheiro, de fazer patrimonio para a Loja, faz desleixar o rigor da escolha dos candidatos, diminuindo o *patrimonio moral* em favor do *material*.

« 6.º — Tempos idos, a Maç. desempenhou o papel mais nobre na organização deste paiz e no progresso da Humanidade.

Somos orgulhosos deste passado, mas temol-o desvirtuado, transformando-o na maior indiferença pelos males da Humanidade. Que contribuição levou a Maç. do seculo XX á civilização mundial? Ousará ella fallar alto e com convicção, afim de que o mundo ouça a sua voz e fique inteirado de que a solução dos problemas angustiosos em que se debate a Humanidade lhe interessa no mais alto grão?

Qual é a significação actual da Maç., fora dos *grãos*, das *joias*, e das *fitas* que cada qual quer trazer em maior quantidade, mas de que não comprehende, sequer, a significação?

Qual tem sido sua verdadeira participação na construcção da fraternidade universal e da paz mundial?

Que programma tem ella para restabelecer a Moral no mundo, a elevação do sentimento humano e diminuir os males sociaes?

Será que uma propaganda nefasta e traiçoeira, vinda de fóra e agitada no interior dos nossos Templos, provoca o desprezo ou mesmo a desobediencia ás leis?

Serão todas as LLoj. americanas fieis e leaes ás leis e

às instituições do seu paiz? A Maç. actual é ainda, como o foi no passado, uma serva activa e intelligente do paiz, da humanidade e de Deus?

Eis ahi, Cariss. Iir. o que a Comissão de Educação Maçonica desta Grande Loja julgou submeter á vossa apreciação, convencida de que a actual Maç. não está na altura das responsabilidades que lhe são commettidas, pelo que apresenta este relatório, na esperança, na certeza mesmo, de que será tomado em consideração pela Gr. de Loja Wisconsin, fazendo desaparecer as lamentáveis condições que acabamos de criticar.»

.....

Eis ahi como os nossos Iir. americanos se esforçam, da maneira mais elevada, pelo progresso humano e pela paz mundial.

E' com immenso prazer que transcrevemos este magnifico relatório, pois, antes mesmo de que tivéssemos d'elle conhecimento, já havíamos abandonado o Gr. Oriente do Brasil, pregando as mesmas doutrinas defendidas pela Com. de Educ. Maç. da Gr. Loj. de Wisconsin.

Isso nos enche de satisfação, pois indica que estamos no bom caminho.

.. ..

A Maçonaria, que não conhece época, nação, nem, raça ha oito seculos trata de converter em amigos a homens que permaneciam afastados uns dos outros.

Felizmente, o mundo vae se convencendo da necessidade da extinção do odio entre as nações, olhando como irmãos a toda a humanidade.

A Maçonaria se orgulha de ter podido realizar o que os vinculos de sangue] commum, a religião commum e a pratica commum não têm podido conseguir.

Estabeleceu a fraternidade universal, e todo o maçõ se encontra em familia em qualquer lugar que se ache entre maçõs.

De Administração

*!
**

Só se tendo dado em cutubro ultimo a Constituição definitiva da «Editora Astréa», S. A., (estatutos publicados em o Diario Official de 14 de Novembro), coincidindo com a organização da Empreza a mudança das officinas, o que acarretou as demoras inevitaveis com a obtenção de licença para a nova installação de machinas, contracto do predio, etc., — a publicação de *Astréa* veiu soffrer as consequencias desse periodo anormal na vida da Empreza, tendo atrazado os numeros de Julho em diante do corrente anno.

Agora, estabelecida a vida normal da Empreza, taes factos não se reproduzirão, mas não ha tempo material para publicar, até 31 de Dezembro, todos os numeros que faltam para completar os doze do anno de 1928. Para publicar-os no começo de 1929, seria iniciar o novo anno com um atrazo que difficil seria remover mais tarde.

Para solucionar taes difficuldades, resolveu a Empreza contando, naturalmente, com a benevolencia dos seus assignantes, que sabem não ser *Astréa* uma publicação feita para ganhar dinheiro, porém, que sómente esforços e dispendios tem custado aos seus mantenedores, — resumir em tres numeros os seis que faltavam publicar, correspondendo cada um a dois mezes. Assim, o nosso ultimo numero correspondeu a dois, 7-8, relativos a Julho Agosto; o presente numero corresponde a outros dois 9-10, relativos a Setembro-Outubro, e até 31 de Dezembro estará publicado o ultimo, correspondente aos dois ultimos, 11-12, relativos a Novembro-Dezembro.

Dessa forma, e graças á benevolencia de nossos Irmãos que assignam *Astréa* para ajudarem a manter um vehiculo de diffusão da philosophia e da historia da Maçonaria e não para tirarem disso proventos materiaes, teremos posto em dia sua publicação no corrente exercicio e poderemos começar o novo anno em condições inteiramente normaes.

Contamos, para este terceiro anno de vida da revista, com a maior cooperação possivel de nossos Irmãos no sentido de obterem-lhe novos assignantes, unico meio de attingirmos ao objectivo desejado quanto á sua vida material, que é o de viver por si mesma, de seus proprios recursos, sem determinar onus para as corporações que a amparam, ou para os Irmãos que a publicam, e sem dar prejuizo á Empreza de que o objectivo capital.

A Empreza agradece a todos os assignantes a benevolencia com que receberem esta reduccão na publicação da Revista, e promete fazer quanto puder para que *Astréa* venha a se tornar, no anno proximo, uma publicação maçonica, cada vez mais util, mais instructiva, mais variada e interessante, compensando assim seus leitores da falta de agora.

A GERENCIA

O "Bureau para collocação de Iir.: sem trabalho", de Chicago, acaba de publicar seu 22º relatório pelo qual se verifica que nesse espaço de tempo nada menos de 34.231 Iir.: foram por elle collocados em empregos ou occupações diversas. Além disso 23.240 Iir.: ou pessoas de sua familia mereceram no mesmo espaço de tempo seus cuidados e assistencia.

NOTICIÁRIO

Reunião de Supremos Conselhos

A 5 de Abril passado reuniram-se, em Paris, os Grandes Commendadores dos Supremos Conselhos de França, Bergica, Suisa, Austria e Hollanda, tratando de varios assumptos attinentes ao Rit. Esc. A. e A., especialmente da fundação do Supr. Cons. para Allemanha.

O principal obstaculo encontrado para essa creação era a opposição tenaz das Grandes Lojas Allemãs, infensas, não aos altos grãos em si porque algumas mesmo os praticam, mas ao Rit. Esc. — Deve-se attribuir esse facto ao estreito nacionalismo que por muito tempo, inspirou em algumas dessas Grandes Lojas. Fez-se pioneira do movimento em favor da creação do Supr. Cons. a Gr. Loj. de Beyreuth, que, nesse sentido, votou uma resolução em sua derradeira reunião annual.

Parece, pois, que, muito brevemente, o unico paiz da Europa Central, em que o Escocismo não tem ainda uma organização completa, possuirá o seu Supr. Cons. que será o 36º da Confederação Internacional Escoceza.

*
**

LOJA INTERNACIONAL

Foi creada, em Pariz, pelos Irmãos norte americanos, residentes naquella cidade, e sob os auspicios da Gr. Loj. de França, uma nova Loj. "Les Amitiés Internationales" de cujo quadro fazem parte norte americanos, inglezes, russos, francezes, tzeco-slovacos, destinada a estreitar os laços de internacional camara-pagens entre os diversos elementos que a compoem.

A installação foi presidida pelo Ir. René Raymond, Sob. Gr. Com. do Sob. Supr. Cons. para França e Dependencias.

*
**

ESTADOS UNIDOS

A 1º de Maio passado, falleceu em S. Luis, Misoni, o M. E. do Sob. Supr. J. S. dos Estados Unidos Alexander C. Coschran. Tinha 81 annos de idade. Desde 1917 fazia parte do Supr. Cons. Era um dos directores da Ordem de De Molay,

constituída por jovens que se preparam para iniciação na Maç.: —
Commemorando esse passamento e em memoria do pranteado Ir.:
os membros da Ord.:, em Kauras City, plantaram 25 mil arvores
no Parque Nacional.

*
**

Foi eleito representante do Sob.: Supr.: Cons.: J. S. dos
EE.: UU.:, junto ao Supr.: Cons.: do Paraguay, o Ir.: Augus-
to Paulo Gebhart de Nowne.

Da mesma forma foi eleito para representar o dito Supr.:
Cons.: junto ao da Irlanda o Ir.: Claude Canê, Loj.: Ten.:
Com.:.

*
**

A Gr.: Loj.: de New York fez presente á Universidade
do Estado de um busto de John Paul Jone "o pae da marinha
norte americana" e M.: de destaque. Foi iniciado na Escocia,
na Loj.: S. Bernardo, n.º 122 de Kilwing a 27 de Novembro
de 1770. Em 1779, filiou-se á Loj.: "Neuf Mures" de Paris.

*
**

Em sua 147.^a reunião, a Gr.: Loj.: de New York elegeu
para o cargo de Gr.: Mest.: a John A. Dutton que succedeu
ao Ir.: Harold G. Richardson. Cerca de 1500 MM.: estiveram
presentes á reunião, representando as 1.000 Lojas e os 325.000
MM.: do Estado.

*
**

HOLLANDA

Foi eleito Gr.: Secr.: do Sup.: Cons.: para a Hollanda
o Ir.: J. H. Nienwenhys.

*
**

CZECO SLOVACHIA

Acaba de ser fundada a 10.^a Loj.: Maçonica sujeita á juris-
dicção da Gr.: Loj.: de Czeco-Slovachia, justamente ao com-
memorar-se o 10.º anniversario da introdução da Maç.: naquelle
paiz.

*
**

INGLATERRA

Nó 86.º festival do Royal Masonic. Benevolent Institution
da Inglaterra, foi feita uma collecta em beneficio do Instituto que
rendeu 3,612:000\$000. Apenas!

QUESTIONARIO

M. E. M. (Pelotas)

I — O Ritual do gr.º 1, adoptado por todas as Grandes Lojas do Brasil, traz a planta do Templo com todos os detalhes, e o logar *preciso* onde têm assento os Aprendizizes, Companheiros e Mestres —

No Or.º., sô têm assento o Ven.º., os ex-VVen.º. e os OOff.º. que ficam alli, e que são:

O Orador, o Secretario, o 1º Diaceno, o Porta Espada, e o Porta Estandarte.

E' claro que, quando em visita a uma Loja, os VVen.º. de outras Lojas tambem se sentam no Or.º.. Os Mestres dividem-se igualmente pelas 2 columnas, como sê no Ritual de Aprendizizes, na parte « *Abertura dos trabalhos* »:

Entrada no templo.

II — E' *imprescindivel* que um Mestre-Maçons assigne o *Livro de Presença* com o seu grão: porém é indifferente que opponha 3.º. ou MM.º. ao nome — Na Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro todos os Mestres usam M.º. M.º..

III — A triplice bateria foi banida do Ritual do Gr.º 1, para não haver confusão com a do 3º grão — Era usada *exclusivamente* no 1º grão.

IV — A unica insignia permittida, numa Loja Symbolica é a de Mestre ou de Ex-Veneravel. (O Past-Master do Rito de York).

Os collares são indicativos dos *cargos em Lojas* e usados pelos officiaes.

Quer no 1º, quer no 2º e quer no 3º grão, a insignia de Mestre é *obrigatoria*, para os Mestres.

Quanto aos Corpos Subordinados, isso é com o Supremo Conselho, é outra Maçonaria.

Nos Estatutos do Sob.º. Supr.º. Cons.º. para o Brasil tudo isto está perfeitamente determinado.



PARTE OFFICIAL

Sob.: Sup.: Cons.: do Gr.: 33.: do Rit.: Esc.: Ant.: e Acc.: para os Estados Unidos do Brasil

Resumo da acta da sessão extraordinaria realisada a 16 de Abril de 1928.

Presentes os SSob.: GG.: Insp.: GG.: Dr. Mario Behring, Amaro Albuquerque, Moreira Sampaio, Senna Campos, Julio Moreira, Gonçalves Pecego, Marinho da Cruz, Amelio Moraes, Antonio Joaquim Rebello, Manoel Antonio M. Machado, Maia Forte, Semand Belém. Floresta de Miranda, Virissimo da Costa, Lima Rodrigues e Octaviano Bastos, são, pelo Sob.: Gr.: Comm.: a-bertos os trabalhos com todas as formalidades ritualisticas.

ACTA: — E' lida e approvada a acta da sessão anterior,

EXPEDIENTE: — São entregues as Carteiras de Identidade dos PPod.: Ir.: Manoel Gonçalves Pecego, Manoel Antonio de Moura Machado, Amaro Arthur de Albuquerque e Antonio Joaquim Rebello.

O Pod.: Ir.: Moreira Sampaio diz que julga-se no dever de expor ao Sob.: Sup.: Cons.: as suas observações quando em sua ultima viagem à Jurisdição da Bahia, sentindo-se feliz por estar presente o seu Sob.: Gr.: Insp.: Liturg.: a quem reitera, bem como a todos os Ir.: da Bahia, seus sinceros e cordiaes agradecimento pelo gentil acolhimento recebido. Diz que no seio da Maçonaria da Jurisdição da Bahia sentem-se fervorosamente palpitar o amor pela Maçonaria na pratica perfeita e rigorosa das leis e dos rituaes, sob uma disciplina consciante que torna os Corpos SSub.: daquela jurisdição paradigmas a serem seguidos pelos demais de nosso paiz. E' bem verdade que todos ali trabalham, mas não menos

verdade é que a Octaviano Bastos muito se deve pela dedicação, pelo amor e pelo exemplo que o tornam digno de sua alta missão. Assim propõe que o Sob.: Sup.: Cons.: mande inserir em a acta de seus trabalhos um voto de louvor ao Sob.: Gr.: Insp.: da Bahia, Ir.: Octaviano Bastos.

Continuando com a palavra, o Ir.: Moreira Sampaio relata os processos, vindos do extincto Cons.: Kad.: Guanabara, de elevação ao gr.: 30 dos 1Ir.: Idylio Duarte Nunes e José Monteiro de Novaes, aconselhando essas elevações.

Referindo-se aos factos passados na Jurisdição de Matto Grosso, relata os actos praticados pelo Delegado Liturgico, julgando que não o foram por má fé e sim pela não perfeita comprehensão das novas leis. Mantidos, como já foram, os da alçada do Sob.: Gr.: Comm.:, havia a resolver a situação do Ir.: Dr. João de Almeida Barros. Este Ir.:, embora novo, tem sido na zona de Tres Lagoas e Santanna do Parnahyba, elemento devotado á causa do escocismo, procurando com estudar e praticar a Maçonaria, tanto no Symbolismo como nos Altos Grãos, com amor e enthusiasmo, chegando mesmo a, com o auxilio poderoso de outros II.:, a organizar uma Loja de Perfeição em Santanna do Parnahyba e um Capitulo Rosa Cruz em Tres Lagoas. Assim sendo, justo era que se primiasse esses esforços do Ir.: Almeida Barros elevando-o ao gr.: 33.

O Ir.: Octaviano Bastos, depois de agradecer as palavras do Ir.: Moreira Sampaio, diz que o que foi observado na Bahia nada mais era do que a applicação das lições recebidas no seio da Grande Ordem Regular Brasileira, seguidas pelos IIr.: de sua Jurisdição, aos quaes tudo se deve. Depois de relatar o movimento maçónico daquella Jurisdição, diz, que, muito embora todos mereçam elogios, não pode deixar de salientar os serviços prestados pelos IIr.: Emilio Schlang 33, José Antonio de Novaes 33, presidente do Consistorio Balduino II, Casemiro Paradella 33, Isaias Alves de Alves de Almeida, Euthymio da Cruz Baptista, Ariston Augusto da Silveira e Perfecto Bouzon Cavadas, pedindo para os tres primeiros um voto de louvor e para os demais a elevação ao Gr.: 32, Principe do Real Segredo.

O Ir.: Gonçalves Pecego communica que a commissão nomeada para visitar o Ir.: Mario Serqueira desobrigou-se da incumbencia, levando a esse irmão os votos do Sob.: Sup.: Cons.:

ORDEM DO DIA — Depois de bem estudados e discutidos os diversos assumptos da ordem do dia, o Sob.: Sup.: Cons.: resolveu unanimente:

Justificar a ausencia do Ir.: Manoel Francisco Gomes.

Fazer as seguintes elevações:

Ao gr.: 33: Ir.: João de Almeida Barros.

Ao gr.: 32: Ir.: Isaias Alves de Almeida, Euthymio da Cruz Baptista, Ariston Augusto da Silveira, Perfecto Bouzon Cavadas e Mario Costa de Magalhães.

Ao gr.: 30: Ir.: Idyllo Duarte Nunes e José Monteiro de Novaes.

Em teguida são introduzidos no Templo os Ir.: 33 GGr.: Insp.: GG.: José Francisco Dias e Cunha, Luiz Moreira Barbosa e Alberto Sanz Navas que passam pelo processo de iniciação, prestando regularmente o compromisso, indo occupar logares nas Regiões.

Nada mais havendo a tratar-se, são encerrados os trabalhos com as formalidades ritualisticas e formada a Cadea de União.

[*]
**

Sessão realisada a 16 de Agosto de 1928.

Presentes numero legal de SSob.: GG.: Insp.: GG.: são, pelo Sob.: Gr.: Comm.:, aberto ritualisticamente os trabalhos.

Não houve leitura da acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE: *Telegrammas*: da Loj.: Symb.: «Cruzeiro do Sul» 2ª, ao Or.: de Uruguayana, communicando haver se desligado da Obediencia do Gr.: Or.: do Rio Grande do Sui para filiar-se á da Grande Loja daquelle Estado, seguindo assim os principios defendidos pela verdadeira Maçonaria do Brasil; da Loja «Accacia Cuyabana», ao Or.: de Cuyabá, Matto Grosso. communicando ter se afartado do Gr.: Or.: do Brasil para se filiar á Obediencia da Gr.: Loj.: do Rio de Janeiro.

Comunicação da Loja de Perfeição »Inti», ao Or.: de Presidente Marques, Matto Grosso, de haver sido regularisada, instalada e consagrada sob os auspicios deste Sob.: Sup.: Cons.:
Agradeça-se e archive-se.

Pranchas: da Loja «Labor, Força e Virtude», ao Or.: de S. Paulo de Muriahé, Minas Geraes, comprimentando a este Sob.: Sup.: Cons.: pelo primeiro anniversario; a 20 de Junho ultimo; da d nuncia do Tratado que existia entre este Corpo e Gr.: Or.: do Brasil. (*Agradecer e archivar*) do Sup.: Cons.: do Uruguay pedindo informações sobre a regularidade da Loja Amisade; ao Or.: de Bagé, Rio Grande do Sul, afim de poder regularisar um membro dessa Loja que fixou residencia naquelle Republica, (*responda-sc ser regular essa Loja por pertencer á Obediencia da Gr.: Loj do Rio Grande Sul*); do Sob.: Gr.: Insp.: Liturg.: de S. Paulo enviando documentos pertencente ao Ir.: M. Chiarapa, da

Jurisdicção do Sob.: Sup.: Cons.: da Italia, afim de ser regularizada a sua situação. (*Aguardem-se maiores informações já pedidas*); do Ir.: Augusto Simões, da Parahyba, relatando os serviços espontaneamente prestada pelo Ir.: Dr. José Rodrigues da Silva em prol da causa do escocismo no Brasil e sua acção, verdadeiramente maçônica, exercida no Ceará e da qual resultou a criação da Gr.: Loj.: daquelle Estado. (*Para a ordem do dia*).

Annuario dos trabalhos do Sup.: Cons.: da jurisdicção Sul dos Estados Unidos relativos ao periodo de 1926/1927. (*Agradecer e archivar.*)

Balancetes da Gr.: Thes.: S. I. relativos aos mezes de Agosto a Dezembro de 1927. (*A' Commisão de Finanças*).

Ordem do dia: O Sob.: Gr.: Comm.: faz o necrologio do Sob.: Gr.: Insp.: G.: Ir.: Mario José Pinto de Serqueira, dizendo que todos lamentavam sua passagem para o Or.: Eterno, pois, o Ir.: Mario Serqueira era um dos mais esforçados obreiros da Arte Real, sempre, embora gravemente doente, unido a nós no movimento de regeneração que este Sob.: Sup.: Cons.: empreendeu na Maçonaria brasileira. Diz que este Alto Corpo se fez representar nos funeraes, rendendo á memoria do Ir.: extinctoas homenagens de que se fizera credor

Declara o Sob.: Gr.: Comm.: haver varias vagas de SSob.: GGr.: Insp.: GGr.: no seio do Sup.: Cons.: e que se deve, hoje, resolver a situação de outros SSob.: GGr.: Insp.: que pelo numero crescido de faltas injustificadas incorreram na penalidade regulamentar. Discutidos, sob todos os aspectos a situação desses Ir.: o Sob.: Sup.: Cons.:, por unanimidade de votos, resolveu considerar vagos os cargos occupados pelos Ir.: José Geoffre de Proença, João Ferreira Caldas e Albert Gracie, passando os dois primeiros para a classe dos honorarios e o terceiro para a dos Emeritos.

Depois de estudadas e discutidas as propostas de elevação de grãos dos Ir.: Esculapio Cesar de Paiva, José Rodrigues da Silva, Simão Antonio de Castro, Hugo Martins Ferreira, Alfredo Corrêa Villaça, Alvaro de Figueiredo e Justo Antonio de Oliveira, o Sob.: Sup.: Cons.: resolveu eleva-los ao gr.: 32, Principe do Real Segredo.

Em vista das informações. prestadas pelo Ir.: Moreira Sampaio e outros foram, elevados ao gr.: 30, os Ir.: Dr. Genereso Alves de Siqueira, Brasílio Ranoya, Atoalba Will Rosas, João Ramos da Cruz, Mauricio Desjardim e Antonio Nery Sobrinho.

São nomeados os Ir.: Moreira Sampaio Amaro de Allu-

querque e Amelio Moraes para formularem as theses a serem apresentadas no Congresso a se reunir, no proximo anno, em Buenos Ayres.

Foi mandado á respectiva Comm.: o requerimento em que o Ir.: Manoel Mendes Per ira pede relevação de prescripção de sua elevação ao gr.: 33.

Depois de corrido o Tr.: de Sol.: são, com todas as formalidades ritualisticas encerrados os trabalhos e feita a Cadea de União.

Sessão realisada a 30 de Agosto de 1928.

Com numero legal de SSob.: GGr.: Insp.: GG.:, são, pelo Sob.: Gr.: Comm.:, abertos ritualisticamente os trabalhos.

Não são lidas as actas das sessões anteriores.

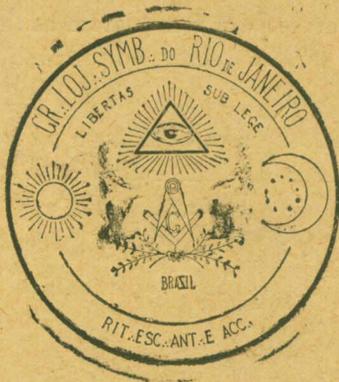
EXPEDIENTE: Prancha do Sup.: Cons.: da Austria explicando a demora na resposta ás correspondencias deste Alto Corpo e remetendo o triangulo de nomes para a escolha de nosso representante junto áquelle alto corpo.

Projectos de Rituaes, organizados pelo Sob Gr.: Insp.: Liturg.: da Bahia, para installação, regularisação e consagração de Lojas de Perfeição e de Capitulo R. C. (*A' Comissão.*)

E introduzido no Templo o Ir.: Mario Costa de Magalhães, que depois de regularmente iniciado no gr.: 32, cobre o Templo.

O Sob.: Gr.: Comm.: manda lançar em acta as suas congratulações pela presença á reunião, do Ir.: 33.: Coronel Pedro Jorge Brandão, que, além de, ha poucos dias, haver commemorado meio-seculo de iniciação, era um dos melhores esteios do escocismo no Estado de Minas Geraes, onde, pelo exemplo e pela vida de trabalho honrado, é venerado por todos.

Depois de correr o Tr.: Sol.:, são, com todas as formalidades legais, encerrados os Trabalhos e feita a Cadea de União.



Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro

(OFFICIAL)

ACTO N. 19

ARTHUR THOMPSON

*Contra Almirante da Marinha Brasileira,
Grão Mestre da Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro.*

Faz saber a todas as Lojas e Maçons da Jurisdição que, em virtude dos poderes que lhe são outorgados pela Constituição, houve por bem nomear o Ven. Ir. ROCCO FELIPPE Representante desta Grande Loja junto a Grande Loja do Rio Grande do Sul.

O Gr. Sec. Chanc. é o encarregado da publicação e registro do presente Acto.

Dado e traçado no Gabinete do Grão Mestre da Serenissima Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro, aos 30 dias do mez de Agosto de 1928 (E. V.).

(Assignado) A. Thompson
Gr. Mest.

(Assignado) E. Velho Monteiro
Gr. Sec. Chanc.

LISTA

*Dos SSob.: GG.: Insp.: GGer.: Membros Effectivos do Sob.:
Sup.: Cons.: para o Brasil com as respectivas antiguidades.*

Major Nicolau Alotti	1900
Dr. Mario Behring	1907
Antonio Joaquim Rebello	1909
Manoel Antonio de Moura Machado	1909
Capitão João Marinho da Cruz	1910
Antonio Olavo de Lima Rodrigues	1911
Dr. Manoel Gonçalves Pecego	1912
Capitão Antonio Maria Senand Belem	1914
Almirante Verissimo José Costa	1914
Julio Augusto Moreira da Silva	1914
Manoel Francisco Gomes	1914
Dr. Amaro Arthur de Albuquerque	1921
Dr. Bernardino A. S. Campos	1922
Dr. Joaquim Moreira Sampaio	1923
Dr. Carlos Reis (São Paulo)	1926
Dr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães (Amazonas)	1926
Dr. Mario Carneiro do Rego Mello (Pernambuco)	1926
Capitão Octaviano Bastos (Bahia)	1927
Dr. Amelio Dias de Moraes	1927
Cel. Apollinario Moreira (Pará)	1927
Dr. José Mattoso Maia Forte	1927
Comt. Esculapio Cezar de Paiva	1928
Dr. Edmundo Velho Monteiro	1928
Almte. Arthur Thompson	1928
Dr. Carlos de Castro Pacheco	1928
Dr. Hugo Martins Ferreira	1928

MEMBROS DO SACRO COLLEGIO 1927-1932

Sob.: Gr.: Comm.:	Gr.: Port.: Est.:
Dr. Mario Behring	Manoel Francisco Gomes
Ven.: Log.: Ten.: Comm.:	Gr.: Port.: Esp.:
Dr. Bernardino de A. S. Campos	Antonio M. Senand Belem
Gr.: Secr.: do S.: I.:	Gr.: Thes.: Adj.:
Dr. Amaro A. de Albuquerque	Antonio O. de Lima Rodrigues
Gr.: Chac.:	Gr.: Secr.: Adj.:
Dr. Amelio Dias de Moraes	Julio Augusto Moreira da Silva
Gr.: Min.: d'Estado	Gr.: Mest.: de CCer.: Adj.:
Capitão João Marinho da Cruz	Antonio Joaquim Rebello
Gr.: Thes.: do S.: I.:	Gr.: Cobr.:
Dr. Joaquim Moreira Sampaio	José Francisco Dias e Cunha (Memb.: bHon.:)
Gr.: Del.: das RRel.: EExt.:	
Almirante Verissimo José da Costa	
Gr.: Hosp.:	
M. A. de Moura Machado	
Gr.: Mest.: de CCer.:	
Dr. Manoel Gonçalves Pecego	
Gr.: Cap.: das GG.:	

MEMBROS EMERITOS DE HONRA

Dr. Julio Bastos
Sob.: Gr.: Comm.: para o Uruguay
Dr. Alejandro Sorondo
Ex-Sob.: Gr.: Comm.: para a Repn- blica Argentina

